

Retruco - No Corredor

tom:

Em
Carreiro batido de casco
Cova de pata dos andejes
Rumo de algum desejo
Quando o xucro vício assombra
Ao tempo que te nombra
Corredor por assim ser
Sinto as vezes pertencer
Ao dançar das tuas sombras
Em
Estendido viu cruzar
Tropas de bicho e de gente
Ao som dum contingente
Da sentinela guerreira
Que é sempre a voz primeira
Que no teu trecho povoa
Nas tuas curvas ecoa
Rompendo a quietude costumeira
D
Ninguém se apodera do mundo
Na extensão que esse tem
Igual não pertence a ninguém
O que entre cercas tu divide
Embora há quem olvide
Pra se fazer dono reclame
Nada mais livre que cruzar
No teu aparte entre arames
Cada trecho sei de cor
Me apoderei de cada atalho
Mas não por isso me abaralho
Se te cruzam calaveiras
Jamais mudo a maneira
Do meu trotar teatino
Pra bentição de malinos

Ato minha calma a soitera
Em
Noite escura madrugada
Num céu de temporal
Recordo um raio bagual
Clareando tua lonjura
Trago a palavra em jura
Na encruzilhada do campito
Partiu em dois um cerne dum angico
E me sorriste qual criatura
Em
Cruzei lá noutra vez com China
Violão e guampa de trago
E num regalo a lo largo
Por trás da noite uma estrela
Desprendeu-se da boeira
E em verso eu fiz promessa
Que naquele trecho empeza
Meu romance de vida inteira
D
E sempre nesse caminho
Que fiz carreiro toda vida
Trago cismas contidas
De partir e aqui voltar
Como a te contemplar
Estrada que me encanta
Inspiração que levanta
Quando fico a te mirar
Te invejo por haragano
De ser assim sem dono certo
E de peito descoberto
Trago olhos de querer
Almejando também ser
Corredor do próprio tempo
E cantar a tua história
Sendo livre qual o vento

Acordes

